

O DESEMPENHO DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DA BAHIA NA REDAÇÃO DO ENEM: UMA ABORDAGEM DESCRITIVA A PARTIR DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO BAIANA DA EDUCAÇÃO*

Ricardo Santos DAVID[√]

RESUMO

Este artigo apresenta dados de um estudo descritivo que compara o desempenho de estudantes da rede pública estadual, em um município da Bahia, na produção textual solicitada em uma avaliação externa baiana com o desempenho na redação do Enem. A pesquisa também descreve o desempenho de alunos da mesma rede de ensino, em edições diferentes do Enem, com o objetivo de verificar se houve avanços na escrita de textos dissertativo-argumentativos. A abordagem metodológica foi o estudo de caso (ANDRÉ, 1995), de natureza quantitativa, cuja análise descritiva foi produzida a partir de boletins de desempenho dos estudantes, dados da SEC/BA e do Inep/MEC. Por fim, estudiosos da área de texto (Antunes; Marcuschi; Koch; Fiorin e Platão etc.) sinalizam que a dificuldade em produzir textos é, de modo geral, um problema do estudante brasileiro. O desempenho do Colégio Estadual Nossa Senhora das Graças (Censg), lócus da pesquisa, apresentou média de 540 pontos no Enem 2014, classificando a escola, mais uma vez, no nível intermediário. A pesquisa, a ser apresentada, surge em 2014 a partir da observação realizada com um docente, na rede pública estadual da Bahia, referente aos resultados da avaliação externa que havia sido realizada, no ano anterior, pela SEC/BA.

Palavras-chave: Desempenho escolar. Enem. Avaliação. Abordagem metodológica.

* Artigo recebido em 15/06/2022 e aprovado em 11/07/2022.

[√] Doutor em Tradução pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: ricardosdavid@hotmail.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Os resultados apontam para uma classificação dos textos considerada intermediária, tanto na avaliação estadual quanto no Enem, bem como para a nivelação do desempenho dos estudantes da Bahia de 2013 a 2019. Por fim, estudiosos da área de texto (ANTUNES; MARCHUSCHI; KOCH; FIORIN& PLATÃO etc.) sinalizam que a dificuldade em produzir textos é, de modo geral, um problema do estudante brasileiro. O desempenho do Colégio Estadual Nossa Senhora das Graças (Censg), lócus da pesquisa, quando apresentou média de 540 pontos no Enem 2014, classificando a escola, mais uma vez, no nível intermediário.

A pesquisa a ser apresentada, surge em 2014 a partir da observação realizada com um docente, na rede pública estadual da Bahia, referente aos resultados da avaliação externa que havia sido realizada, no ano anterior, pela Secretaria Estadual da Educação (SEC/BA). Tratava-se dos dados do **Programa Avalie Ensino Médio**, uma das modalidades de aferição da aprendizagem que compunha o Sistema de Avaliação Baiana da Educação (Sabe).

Segundo o Sabe/Avalie, de cinco níveis possíveis, toda rede pública estadual baiana tinha sido classificada no nível III. Esse nível enquadrava a pontuação dos estudantes na redação em um nível denominado intermediário, ou seja, que não puderam ser classificados como adequados.

De acordo com a SEC/BA, a proposta de produção textual solicitada no Avalie 2013 seguia “os parâmetros nacionais de avaliação de escrita, conjugados com as Diretrizes Estaduais de Língua Portuguesa, tendo como base a Matriz do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem” (SEC/BA, 2012, p. 13). Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo geral descrever o desempenho dos estudantes da rede pública estadual do município de Araci-BA, na redação do Enem, nas edições 2016 e 2019, tendo como objetivo específico analisar se houve algum avanço no desempenho desses alunos na produção de texto dissertativo-argumentativo, em relação aos resultados de 2014.

O tema tratado é pertinente, uma vez que diz respeito a uma realidade presente em todo país, não sendo uma exclusividade dos estudantes do estado da Bahia. Dados das últimas edições do Enem revelam que a média em redação, em todo Brasil, não ultrapassa seiscentos pontos (Inep/MEC, 2020).

Este trabalho está organizado da seguinte forma: no primeiro momento são percorridos aspectos importantes sobre as avaliações externas e os sistemas de avaliação da educação básica, destacando-se o Enem e o Avalie Ensino Médio. Em seguida, é apresentada a Matriz de Referência utilizada na avaliação de textos desses exames. No terceiro e quarto momentos apresenta-se o desempenho dos estudantes no Avalie 2013 e Enem 2014. Em seguida, é descrita a metodologia de pesquisa, configuração dos dados obtidos nas edições do Enem 2016/2019 e, finalmente, a discussão dos resultados, com enfoque de alguns estudiosos da área.

2 OS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

As avaliações externas em larga escala vêm, ao longo das últimas décadas, se consolidando cada vez mais como uma política pública voltada para a aferição da qualidade da educação no Brasil. Segundo Melo (2013), além de “medir o desempenho para fins de avaliação de escolas e redes”, elas procuram “produzir informação para distribuição de benefícios aos recentes sistemas de responsabilização” e, finalmente, “utilizar procedimentos próprios da avaliação para incidir diretamente no processo de ensino” (MELO, 2013, p.36).

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), as avaliações externas buscam descrever o desempenho das escolas, cujos resultados “são uma medida de proficiência que possibilita aos gestores a implementação de políticas públicas, e às unidades escolares um retrato de seu desempenho” (Inep/MEC, 2015). Essas avaliações colhem informações acerca dos resultados obtidos pelas escolas e pelas redes de ensino a partir do desempenho dos estudantes em testes ou provas padronizadas, verificando se o aprendizado em português e matemática desses alunos está em conformidade com o nível de ensino em que se encontram. Desta forma, para o Inep, as avaliações em larga escala:

Buscam assegurar a qualidade da Educação, fortalecendo o direito a uma educação de qualidade a todos os alunos. Os resultados dos testes aplicados apontam para a realidade de ensino, oferecendo um panorama do desempenho educacional (INEP, 2015).

Os dados fornecidos pelas avaliações em larga escala possibilitam aos governos tomarem decisões que visam à melhoria no sistema de ensino e nas escolas. Conforme o Inep, as informações obtidas permitem “acompanhar o desenvolvimento das redes e sistemas de ensino, ao longo das diferentes edições dos testes em larga escala, mediante a comparação dos resultados” (Inep/MEC, 2015). Dentre as ações concretas, planejadas e executadas a partir dos subsídios fornecidos com essas avaliações, é possível citar a criação dos Indicadores Nacionais para a Educação, a exemplo do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), bem como a distribuição do percentual de alunos em cada nível da escala de proficiência.

De acordo com o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, esse tipo de avaliação “é um ponto de partida, de apoio, um elemento a mais para repensar e planejar a ação pedagógica e a gestão educacional” (CENPEC, 2013, p.12). Logo, essas ações são parte de estratégias governamentais que têm como objetivo garantir o direito de aprender de cada estudante brasileiro e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade da educação em todo país.

2.1 O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Sem dúvidas, o mais conhecido, bem como o mais abrangente sistema de avaliação educacional do Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), criado em 1998 com o objetivo de avaliar as competências e habilidades adquiridas pelos estudantes ao término da educação básica acabou ganhando proporções inesperadas, no decorrer de pouco mais de duas décadas de sua aplicação.

Inicialmente, o Enem foi planejado buscando-se dados que viessem a contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio, no entanto, à medida que o exame foi sendo aplicado, a sua proposta inicial foi tomando outros rumos. A exemplo disso, em 2004, o Ministério da Educação “instituiu o Programa Universidade para Todos (ProUni) e vinculou a concessão de bolsas parciais ou integrais, com base no desempenho do candidato no Enem”, (Inep/MEC, 2013, p.07).

A partir de 2009, como resposta ao aumento significativo de participantes e, de certa forma, confirmando sua natureza social, o Enem passou a ser utilizado como mecanismo de seleção para o acesso ao ensino superior nas principais Universidades Federais de todo país, através do Sistema de Seleção Unificado (Sisu), contribuindo, assim, para a democratização das oportunidades para todos os brasileiros. Diante desse fato, “o Inep viu-se na necessidade de não apenas se organizar para um crescente número de participantes, mas ampliar e tornar mais claros os objetos de conhecimentos avaliados” (Inep/MEC, 2013, p. 07).

Além de questões interdisciplinares, a partir de 2009 o Enem passou a solicitar uma produção escrita do participante. Esse novo formato da avaliação relaciona-se com os componentes curriculares da Educação Básica, por área de conhecimento. De acordo com o Inep, esta reformulação do Enem “faz parte da reforma educacional brasileira iniciada em meados da década de 1990, que indicava a necessidade de um novo Ensino Médio para o Brasil” (Inep/MEC, 2013, p.11).

Paralelamente a estas mudanças no Enem, as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio também passaram por reformulações. O currículo, que antes era estruturado por conteúdos disciplinares, passou a ser organizado nas três áreas do conhecimento, a saber: área de Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação.

Atualmente, muitas universidades já adotam os resultados do Enem como processo único de seleção, enquanto outras o utilizam apenas como uma das fases de acesso, de forma combinada com o vestibular próprio de cada instituição. Nos últimos anos, além do crescente número de universidades brasileiras, está havendo uma abertura de algumas instituições de ensino superior no exterior que estão utilizando o Enem como processo seletivo de candidatos ingressantes.

Outro ponto importante, é que não se pode deixar de ressaltar aqui a natureza pedagógica do Enem. Além de avaliar as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes brasileiros ao longo da educação básica, o exame revela ainda aspectos socioeconômicos dos participantes e fornece informações sobre a realidade das salas de aulas e das escolas brasileiras. Esses dados contribuem para a formulação dos indicadores da qualidade da educação em todo país, uma vez que, para o Inep:

Os resultados do Exame auxiliam estudantes, pais, professores e dirigentes das instituições escolares nas reflexões sobre suas práticas e no estabelecimento de estratégias em favor da melhoria da qualidade de ensino, ou seja, juntamente com outros dados, seus resultados podem contribuir para processos de reflexão pedagógica, aprimoramento do ensino, orientação curricular, planejamento da vida escolar e formulação de políticas educacionais (INEP, 2013, p.107-108).

Assim, a partir dos resultados do desempenho dos seus alunos em avaliações externas, como o Enem, as unidades escolares podem refletir sobre suas práticas educativas e traçar metas pedagógicas a serem alcançadas pela comunidade escolar. Isso pode contribuir diretamente para a melhoria na qualidade do ensino ofertado e, conseqüentemente, alcançar melhores resultados no processo de aprendizagem dos estudantes, por meio da consolidação de políticas educacionais.

Finalmente, esta cultura avaliativa na educação brasileira, consolidada em todo país, tem se expandido, ocupando espaços cada vez mais significativos nos sistemas de ensino, ultrapassando a esfera nacional e regional. Concebido como um instrumento importante para a busca da qualidade da Educação, alguns Estados brasileiros têm criado seu próprio sistema de avaliação em larga escala, a exemplo do Estado da Bahia.

2.2. O SISTEMA DE AVALIAÇÃO BAIANA DA EDUCAÇÃO

A Bahia, seguindo a tendência nacional das avaliações externas em larga escala no campo educacional criou, em 2008, o Sistema de Avaliação Baiana da Educação (Sabe), em parceria com Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Maioria dos estados criou “os seus sistemas próprios de avaliação educacional, numa expansão muito significativa da atividade de avaliação em todo o território nacional” (MELO, 2013, p.35).

De acordo com a SEC/BA, o Programa foi criado com o objetivo de realizar diagnósticos do desempenho dos estudantes da rede pública estadual, por área de conhecimento, e tem “o propósito de criar um sistema de ensino mais justo e inclusivo, com chances de aprendizado iguais para todos os estudantes” (SEC/BA, 2011, p.12). Assim, o Sabe passou a se configurar como uma importante política pública de avaliação da educação no Estado da Bahia, produzindo informações

significativas, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos estudantes baianos.

Ao realizar um diagnóstico mais detalhado do desempenho dos estudantes, o Programa fornece subsídios que contribuem diretamente para o acompanhamento de políticas educacionais e para a implementação de ações no contexto escolar. Segundo a SEC/BA,

Com os dados gerados pelas avaliações, é possível proporcionar um diagnóstico mais preciso e rico da educação ofertada nas escolas do Estado. Assim, subsidia a implementação, a (re) formulação e o monitoramento de políticas educacionais, contribuindo efetivamente para a melhoria da qualidade da educação no estado (SEC/BA, 2011, p.12)

Assim, os resultados das avaliações são utilizados não apenas com finalidade de ordem política, mas, principalmente, com o intuito de se fazer intervenções pedagógicas, que venham a gerar impactos positivos diretamente nas unidades escolares, em toda rede pública no Estado da Bahia. É com esse objetivo que o Sabe abrange tanto os alunos em processo de alfabetização (Avalie Alfa) quanto os que já se encontram no ensino médio (Avalie Ensino Médio).

O Avalie Ensino Médio é a modalidade de avaliação do Sistema de Avaliação Baiana da Educação que é aplicada a alunos da última etapa da educação básica. Na rede pública estadual da Bahia, além do ensino médio regular, com três anos de duração, é ofertado o ensino médio integrado à educação profissional, com quatro anos, cujos estudantes participam também das avaliações aplicadas pelo Avalie.

Trata-se, portanto, de uma avaliação externa, de natureza censitária, com o objetivo de avaliar os estudantes do ensino médio, da rede pública estadual da Bahia, monitorando a evolução do rendimento desses alunos, através da aplicação de testes que verificam o nível de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. Segundo a SEC, esta modalidade de avaliação produz “informações sobre os processos de ensino e aprendizagem da rede pública, ao tempo em que contribui para a (re) formulação de políticas voltadas para a melhoria do ensino médio” (SEC/BA, 2011 p.07).

Dessa forma, a avaliação consiste na aplicação de provas com questões objetivas, de múltipla escolha, de cada área do conhecimento, realizadas em todas as unidades escolares da rede pública estadual. Além das questões objetivas, na

área de Linguagens e Códigos é solicitada uma produção textual, em prosa, na tipologia dissertativo-argumentativa, tendo sua própria Matriz de Produção de Texto.

3 A MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO DE TEXTO

Nos sistemas de avaliação em larga escala, para cada área do conhecimento é elaborada uma Matriz de Referência, que tem o objetivo de avaliar as competências e habilidades dos estudantes. Na área de Linguagem, Código e suas Tecnologias esse documento aponta os descritores como os instrumentos que são utilizados para indicar as competências e habilidades em leitura e interpretação, por exemplo, sendo fundamental também a implementação de uma Matriz de Referência que fosse utilizada para avaliar a competência escritora dos alunos.

Assim, para a avaliação da produção textual dos participantes do Enem foi elaborada a Matriz de Correção da redação, composta por cinco Competências:

- 1.registro;
2. tema/tipologia;
- 3.coerência;
- 4.coesão;
- 5.proposta de intervenção.

Cada competência, por sua vez, abarca as seguintes habilidades:

Tabela 1 Matriz de Referência para a Redação

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Ativar o Windo

FONTE: Cartilha do Participante Enem 2013

Processo de avaliação pelo fato de se constituírem como os “elementos norteadores do Exame, para orientação dos participantes e das redes de ensino” (Inep/MEC, 2013, p.19). Dessa forma, essas matrizes “têm por referência os Parâmetros Curriculares Nacionais” (Inep/MEC, 2008, p.17) e cada sistema de avaliação constrói sua Matriz consultando os currículos propostos por cada Secretaria Estadual de Educação e, em alguns casos, pelas redes municipais.

No que diz respeito ao Avalie Ensino Médio, de acordo com a SEC/BA (2012), a Matriz de Correção de Texto do Programa “segue os parâmetros nacionais de avaliação de escrita, conjugados com as Diretrizes Estaduais de Língua Portuguesa, tendo como base a Matriz do Enem-Exame Nacional do Ensino Médio” (SEC/BA, 2012, p. 13). Partindo dessa perspectiva, as propostas de produção textual do Avalie Ensino Médio tomam como base textos motivadores, solicitando do estudante “a produção de um texto em prosa, do tipo expositivo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política” (SEC/BA, 2012, p.16).

4 O DESEMPENHO DOS ALUNOS NA REDAÇÃO DO AVALIE 2013

Na avaliação do texto do aluno no Avalie Ensino Médio, o desempenho de cada discente é classificado dentro de um nível que vai de zero a cinco, sendo eles: inadequado, crítico, básico, intermediário, adequado e avançado. Na última avaliação aplicada, no ano de 2013, de acordo com os dados apresentados pela Secretaria Estadual da Educação da Bahia (SEC/BA, 2014), a produção textual dos estudantes da Bahia foi classificada, de modo geral, como intermediária. O que veremos no quadro 01.

Considerando-se a Matriz de Correção por Competência, do programa Avalie Ensino Médio, além do nível 0 (nível inadequado) que é a classificação dada para os textos que não atenderam aos requisitos mínimos para serem corrigidos, os demais textos são alocados pelo programa em cinco níveis, a partir da pontuação obtida, conforme tabela abaixo (SEC/BA, 2013, p.34):

Quadro 01: Pontuação por nível de escrita no Avalie Ensino Médio

Crítico	Básico	Intermediário	Adequado	Avançado
0,1 a 2,0	2,1 a 4,0	4,1 a 6,0	6,1 a 8,0	8,1 a 10
pontos	pontos	pontos	pontos	pontos
Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV	Nível V

Fonte: Secretaria da Educação / Bahia, 2013

De acordo com a SEC/BA, o nível intermediário é aquele em que o aluno-escritor demonstra certo domínio dos fatores de textualidade, porém, ainda não os utiliza de forma adequada. Assim, nesse nível, o estudante escreve de forma regular, não conseguindo produzir um texto bem estruturado linguisticamente, apresentando dificuldade em utilizar argumentos de forma coerente e coesa, não sendo capaz ainda de defender seu ponto de vista com clareza (OLIVEIRA, 2016).

Comparando-se a classificação dos textos do Avalie Ensino Médio com a das produções da redação do ENEM, o nível intermediário corresponde aos textos com pontuação entre 400 e 600 pontos. Dessa forma, fez-se necessário verificar o desempenho desses alunos que participaram do Avalie e também no Enem, para que fosse possível analisar até que ponto o Sabe pode ser considerado um sistema de avaliação externa consolidado.

5 O DESEMPENHO DOS ALUNOS NA REDAÇÃO DO ENEM 2014

Diferentemente do Avalie, a participação no Enem é voluntária, devido à sua relevância e abrangência no cenário nacional e até internacional, onde o nível de motivação para os candidatos escreverem uma redação é bem maior do que foi no contexto do Avalie. Assim, foi necessário fazer um quadro comparativo entre o desempenho dos estudantes do Censg, Colégio Estadual Nossa Senhora das Graças, na redação do Avalie 2013 com a que foi produzida por eles no Enem, edição 2014.

Assim, foi feita a coleta de dados para verificar o desempenho dos alunos dessa unidade escolar na redação do Enem. Após explicitar o objetivo da pesquisa aos estudantes e deixar claro que os nomes deles não seriam revelados, mas apenas a pontuação obtida na redação, conseguiu-se um número suficiente para calcular a média aritmética na produção textual deles no Enem 2014.

Foram obtidos vinte boletins de desempenho de estudantes do Censg, da 3ª série do ensino médio regular e da 4ª série do ensino médio integrado à educação profissional. A média atingida pela escola foi de 540 pontos, sendo que o maior índice dos candidatos do Enem 2014 ficou entre 501 e 600 pontos (Inep/MEC, 2015). Fazendo um comparativo com os números do Avalie, considerou-se esse desempenho dos alunos do Censg, no Enem, como em um nível intermediário também (OLIVEIRA, 2016, p.166).

Essa situação, enfim, apontou que o desempenho dos alunos do Censg, em redação, tanto no Avalie quanto no Enem, foi semelhante, revelando que os dados do Sabe, em produção de textos dissertativo-argumentativos eram consistentes. Logo, o Sabe, de caráter estadual, tivera seus números confirmados por um dos exames mais consolidados do país, que é o Enem.

Embora os dados de desempenho dos alunos do Colégio Estadual Nossa Senhora das Graças (CENSG) na redação do Enem 2014 tenha se configurado entre a média nacional, a princípio, não há motivos para contentamentos. Se for considerado o fato de que o total de pontuação a ser atingida na redação do Enem é de mil pontos, considera-se que ainda há necessidade de se avançar no quesito produção de texto dissertativo-argumentativo por nossos estudantes, seja em nível local quanto estadual e, inclusive, em nível nacional.

Passados alguns anos após a apresentação dos resultados, fez-se necessária uma nova verificação dos desempenhos dos estudantes da mesma escola pesquisada em 2013. Foram incluídas mais duas unidades escolares, com o objetivo de analisar se houve melhoria no desempenho dos estudantes do ensino médio na redação do Enem, nas escolas rede pública estadual no município de Araci, em edições posteriores à de 2014.

6 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi o estudo de caso (ANDRÉ, 1995), uma vez que as unidades escolares participantes são do mesmo município, da mesma rede de ensino e ambas obtiveram desempenhos semelhantes no que diz respeito à produção de texto dissertativo-argumentativo, na avaliação do Sabe

(2013). Os instrumentos de pesquisa foram, basicamente, a coleta dos boletins de desempenho dos alunos em edições do Enem, seguido da confecção de quadros e gráficos analíticos com os dados levantados. A abordagem do trabalho é de natureza descritiva, pois busca especificar propriedades e características importantes dos sujeitos de pesquisa (SAMPLIERI, COLLADO e LUCIO, 2013).

A metodologia utilizada enquadra este trabalho em um estudo de caso. Este, por sua vez, pode ser aplicado na área educacional, de forma mais estrita, isto é, apenas como um “estudo descritivo de uma unidade seja uma escola, um professor, um aluno uma sala de aula” (ANDRÉ, 1995, p.30). Assim, as unidades escolares de ensino médio do município de Araci se configuram como um caso que é representativo de todas as escolas dessa modalidade, na rede estadual, uma vez que, conforme já visto, o desempenho não satisfatório na redação foi geral, em todo Estado da Bahia (AVALIE, 2013), bem como no país (Inep/MEC, 2014).

Quanto ao objetivo, a presente pesquisa é classificada como descritiva. A pesquisa descritiva, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 102), “busca especificar propriedades e características importantes de qualquer fenômeno que se analise” No que tange aos procedimentos, é bibliográfica, utilizando referências de estudiosos para discussão a partir dos dados apresentados, bem como dados do Inep/MEC para fundamentar o desempenho dos sujeitos da pesquisa na redação do Enem.

Sendo assim, os primeiros passos metodológicos dessa pesquisa voltaram-se para a coleta de boletins de alunos que produziram a redação nas edições do Enem 2016, nas três escolas estaduais do município de Araci, a saber: Colégio Estadual Nossa Senhora das Graças (Censg) e Colégio Estadual Imaculada Conceição (Ceic), na zona urbana, e o Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (Emitec), na zona rural. Os dois primeiros colégios ofertam o ensino médio presencial, sendo que o Censg trabalha com o ensino médio integrado à educação profissional e o Ceic com o ensino médio regular. Por sua vez, o Emitec corresponde ao Ensino Médio com Intermediação Tecnológica.

No Emitec, as aulas são produzidas em estúdio, transmitidas via satélite, em tempo real para as salas de aula, localizadas nas comunidades rurais de vários municípios, em todo Estado da Bahia. Não há professores nas salas de aulas, apenas servidores de nível médio, contratados para fazerem a intermediação entre

os alunos e a equipe de professores. Para a pesquisa de 2016, foram coletados dados dos alunos do Emitec de três comunidades diferentes (Pedra Alta, Barreira e Tapuio), no município de Araci.

No primeiro momento, foram coletados 30 boletins de alunos, de 30 alunos, de 03 escolas de cada unidade escolar pesquisada, sendo, porém, da terceira série do ensino médio regular, no Ceic e Emitec, e de estudantes da quarta série do ensino médio integrado à educação profissional, no Censg. A partir da nota atribuída à redação de cada candidato foi calculada a média aritmética de cada escola no Enem 2016.

Posteriormente, o mesmo procedimento metodológico foi realizado, sendo desta vez envolvendo apenas 02 colégios, o Colégio Estadual Imaculada Conceição, de oferta presencial, e alunos do Emitec. Tanto no Ceic quanto no Emitec a modalidade ofertada é o ensino médio regular, embora essa última na modalidade com intermediação tecnológica. Foram obtidos o quantitativo de 20 boletins, 20 alunos do Enem 2019, sendo 10 do Ceic e 10 de estudantes do Emitec, das mesmas comunidades que participaram em 2016.

Por último, foi feito um levantamento da média nacional da redação do Enem nas edições de 2016 e 2019, assim como podemos observar nos quadros 01, 02, 03, 04 a partir do espelho divulgado pelo Inep/MEC. Esse órgão disponibiliza o desempenho dos estudantes brasileiros em cada edição do referido Exame, logo, é importante que se tenha esses dados oficiais para que se faça um comparativo entre o desempenho dos alunos do município de Araci com os demais estudantes do Brasil.

7 RESULTADOS

7.1 DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA REDAÇÃO DO ENEM 2016

Apresentamos quadros, por unidade escolar, com a pontuação de cada estudante na Redação do Enem 2016, sendo 30 boletins, 30 alunos em cada uma delas:

Quadro 2: Notas da redação dos alunos do Colégio Estadual Nossa Senhora das Graças

320	580	600	540	500	540	560	520	440	640
360	560	460	440	440	540	480	760	480	640
480	600	560	400	440	560	520	000	720	740
TOTAL DE PONTOS:									15.420
MÉDIA:									514

Fonte: autoria própria, 2016

Quadro 3: Notas da redação dos alunos do Colégio Estadual Imaculada Conceição

400	400	440	640	560	520	800	380	460	500
520	500	540	760	440	440	800	720	600	400
440	540	540	440	480	420	520	420	520	500
TOTAL DE PONTOS:									15640
MÉDIA:									521

Fonte: autoria própria, 2016

Quadro 4: Notas da redação dos alunos do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

620	400	380	280	400	440	540	600	380	480
400	440	480	460	400	600	540	600	540	520
520	580	500	680	520	560	520	320	560	540
TOTAL DE PONTOS:									14.800
MÉDIA:									493

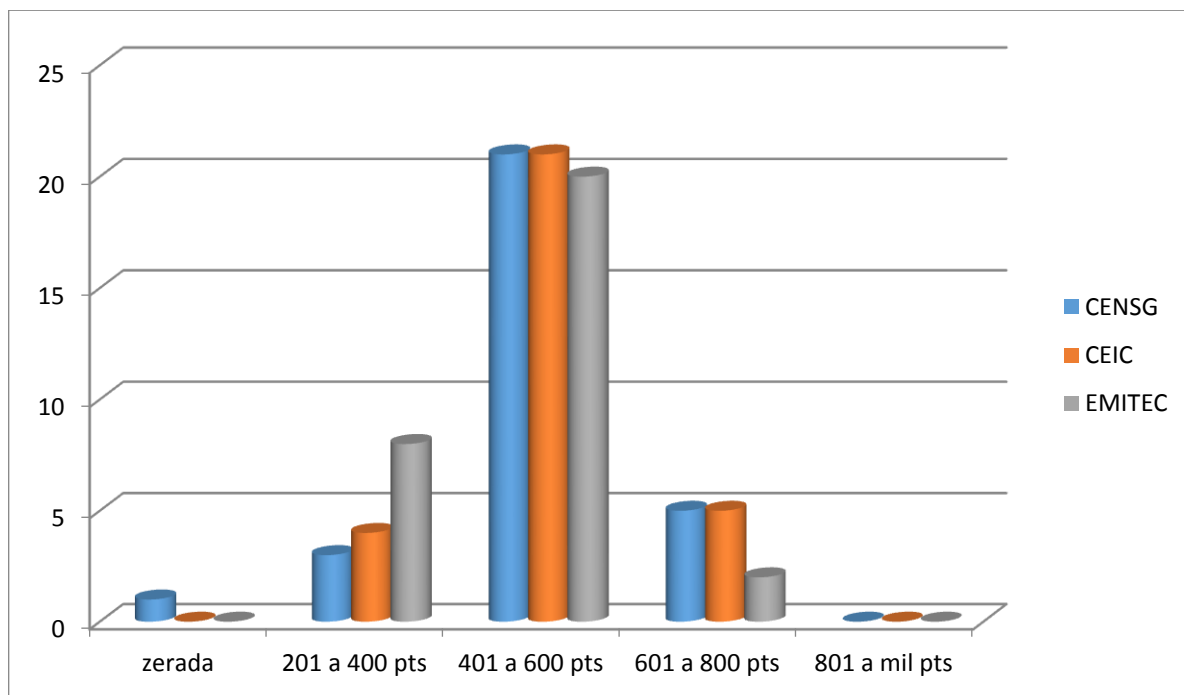
Fonte: autoria própria, 2016

De acordo com os dados apresentados, percebe-se que nenhuma das escolas ultrapassou a média dos 600 pontos. Embora tenha havido pontuações individuais acima desse total, em cada uma delas, porém, no conjunto, a média aritmética entre as três escolas é de 510 pontos.

Nota-se, gráfico 02, também que das três escolas, as duas da zona urbana tiveram melhor pontuação, com uma diferença de apenas sete pontos entre elas. Já os estudantes da zona rural ficaram um pouco abaixo em relação às da sede da cidade, ultrapassando a casa dos vinte pontos a menos.

Distribuindo-se a pontuação obtida por níveis de classificação, temos o seguinte resultado:

Gráfico 1 Desempenho das três escolas por nível de classificação



Fonte: autoria própria, 2016

Considerando que o primeiro nível seja relativo aos textos zerados, o gráfico nos mostra que dentre os noventa estudantes participantes apenas um deles zerou sua redação. As três unidades escolares ficaram empatadas no nível três (de 401 a 600 pontos), com praticamente o mesmo número de pontuação.

O número de redação no nível quatro (de 601 a 800 pontos) foi pequeno, tendo havido a mesma quantidade de redações nesse bloco entre o Censg e o Ceic, sendo apenas duas delas no (Emitec) O Ensino Médio com Intermediação Tecnológica. Por último, vemos que nenhuma das escolas teve textos no quinto nível (de 801 a mil pontos).

7.2 DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA REDAÇÃO DO ENEM 2019

Quadro 5: Notas da redação dos alunos do CEIC no Enem 2019

PARTICIPANTE	PONTUAÇÃO	PARTICIPANTE	PONTUAÇÃO
Aluno1	620	Aluno6	560
Aluno2	660	Aluno7	660
Aluno2	740	Aluno8	620
Aluno2	920	Aluno9	500
Aluno5	560	Aluno10	780
		Total de Pontos	6.620
		MÉDIA	662,0

Fonte: autoria própria, 2019

A partir dos números do Quadro 05, vemos que o Colégio Estadual Imaculada Conceição alcançou média superior à própria média no Enem 2016. O resultado aponta que houve um avanço nessa unidade escolar, obtendo, assim, um total de mais de 100 pontos a mais em relação à pontuação de 2016.

Quadro 6: Notas da redação dos alunos do Emitec no Enem 2019

PARTICIPANTE	PONTUAÇÃO	PARTICIPANTE	PONTUAÇÃO
Aluno1	540	Aluno6	680
Aluno2	500	Aluno7	380
Aluno2	400	Aluno8	540
Aluno2	430	Aluno9	520
Aluno5	520	Aluno10	660
		Total de Pontos	5170
		MÉDIA	517

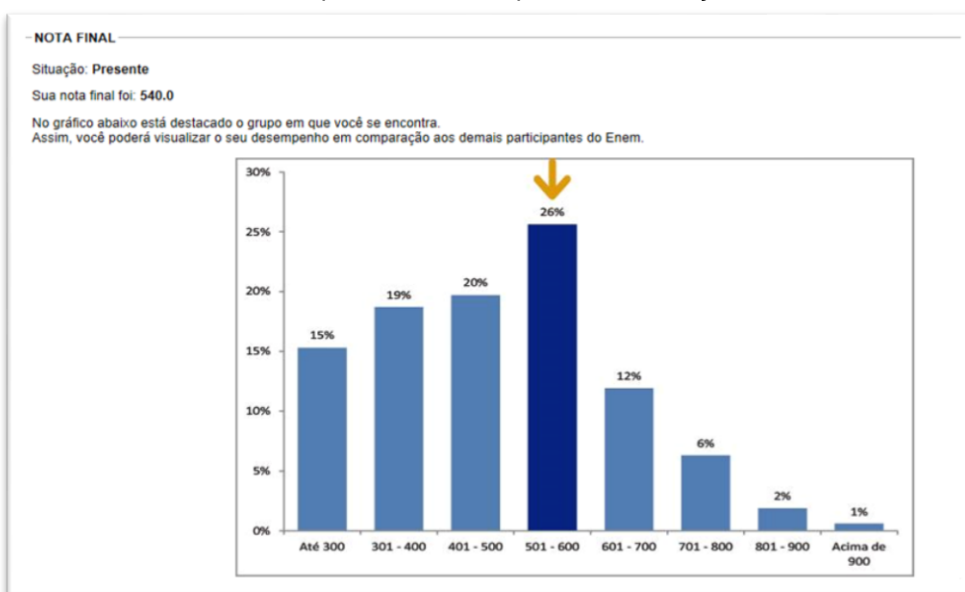
Fonte: autoria própria, 2019

Já entre os estudantes do Emitec, no quadro 06, apesar de ter havido uma pequena melhoria na média da redação em relação ao resultado de 2016, que foi de 593 pontos (pag15.), por outro lado, o desempenho de 2019 está bem abaixo da média do Ceic, nesse mesmo ano.

7.3 MÉDIA NACIONAL DA REDAÇÃO DO ENEM

No espelho de redação do aluno, o Inep/MEC apresenta um gráfico comparativo entre a nota de cada candidato com a classificação dos demais, em todo país, revelando em qual nível a pontuação desse candidato foi classificada, conforme imagem:

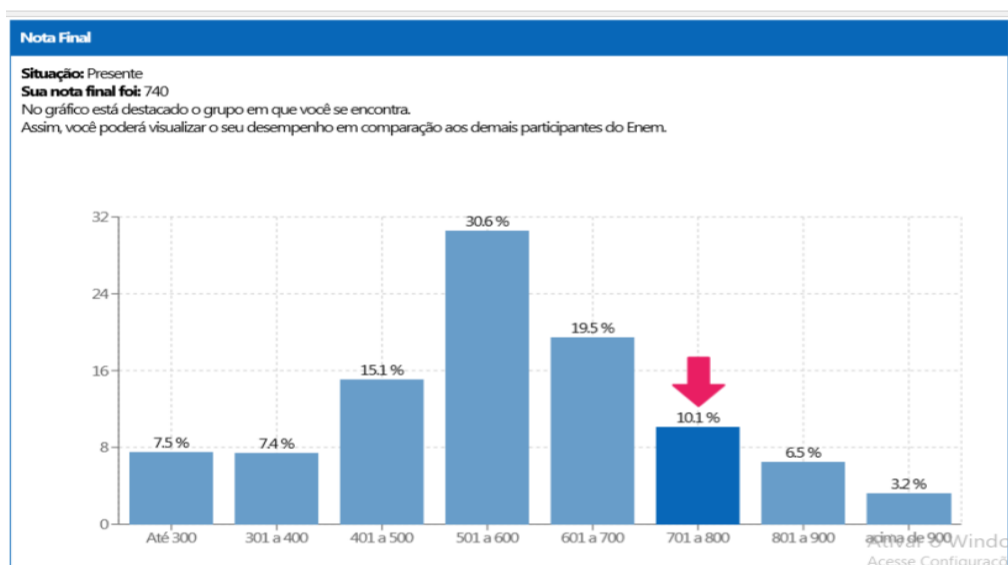
Gráfico 2: Espelho de Desempenho na Redação do Enem 2016



Fonte: autoria própria, 2016

O gráfico 02 mostra que a maioria dos estudantes produziu textos que oscilaram entre 501 a 600 pontos, o que se repetiu na edição 2019, conforme nos mostra o gráfico:

Gráfico 3: Espelho de desempenho da Redação do Enem 2019



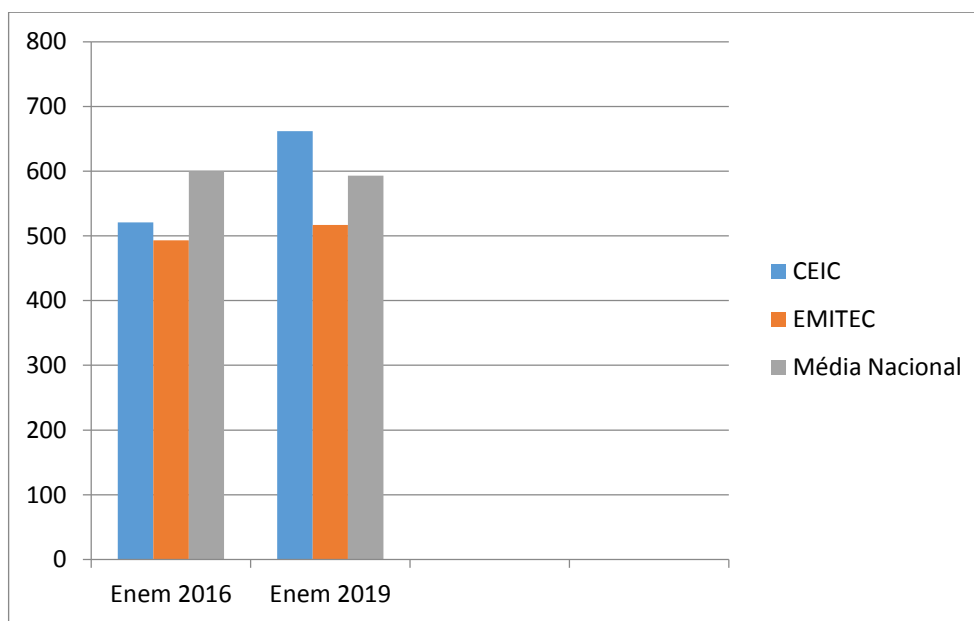
Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, MEC, 2019

Considerando o percentual de redações classificadas entre 501 a 600 pontos, vemos nos gráficos 02 e 03 que houve um aumento de textos cuja pontuação se configura nesse nível, de 2016 para 2019 (de 26 para 30.6%).

7.4 QUADRO COMPARATIVO ENEM 2016/ENEM 2019

Conforme visto nos gráficos 02 e 03, a média nacional na redação do Enem tanto em 2016 quanto em 2019 não ultrapassou os seiscentos pontos. Dessa forma, é importante traçarmos um comparativo do resultado dos estudantes do município de Araci, nessas duas edições do Enem, para que seja possível perceber se houve algum avanço no que diz respeito à pontuação obtida pelas duas escolas, lócus da presente pesquisa, individualmente, bem como em relação à média nacional:

Gráfico 4: Desempenho dos alunos de Araci Enem 2016/2019



Fonte: autoria própria, 2016, 2019

Conforme dados do gráfico 04, nota-se que houve uma considerável ascensão do desempenho do Ceic, da edição 2016 para a de 2019, principalmente em relação ao Emitec. Quanto ao Emitec, por outro lado, mesmo que tenha ficado

bem abaixo da pontuação do Ceic, ainda assim, houve um pequeno avanço em seus resultados.

Por fim, comparando-se o desempenho dos estudantes de Araci com os demais, em todo país, vemos que ambas as escolas ficaram abaixo, no Enem 2016. Na edição 2019, por sua vez, o Ceic superou a casa dos seiscentos pontos, ultrapassando, mais uma vez o Emitec e ficando acima da média nacional. Quanto ao Emitec, vemos que praticamente se configura um mesmo desempenho, tanto em relação a ele próprio quanto comparando-se à média nacional.

8 DISCUSSÃO

Conforme apresentado nesse trabalho, os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio de 2014 confirmaram os dados do Sistema de Avaliação Baiano da Educação (Sabe), quando classificou, em 2013, o desempenho dos estudantes baianos em um nível intermediário, em todo Estado.

Assim, retomando a questão principal dessa pesquisa, que buscou responder se “os dados do Avalie Ensino Médio refletem a realidade dos alunos baianos em produção de textos dissertativo-argumentativos” e teve o objetivo de verificar se houve melhoria no desempenho dos estudantes da rede pública estadual da Bahia na redação do Enem, no município de Araci, os números levantados nesse trabalho, a partir dos dados da edição 2016, confirmam a situação apresentada anteriormente.

Conforme exposto, a pontuação dos alunos das três escolas estaduais de Araci, na redação do Enem, edição 2016, se configurou entre os 400 a 600 pontos, oscilando entre 493 a 521 pontos a média entre as três escolas. Esse resultado ratifica, por um lado, o desempenho do Colégio Estadual Nossa Senhora das Graças (Censg), lócus da pesquisa, quando apresentou média de 540 pontos no Enem 2014, classificando a escola, mais uma vez, no nível intermediário.

Os dados das outras duas escolas (Ceic e Emitec), em 2016, por sua vez, confirmam a classificação obtida pelo Censg. Ambas as escolas também apresentaram pontuação semelhante, ou seja, não ultrapassaram os 600 pontos, se enquadrando no nível intermediário, da mesma forma. Isso significa, portanto, a consolidação dos dados, tanto do Sabe, em 2013, quanto do Enem, edição 2014, no

que diz respeito à produção de texto dissertativo-argumentativo em larga escala, no município de Araci-BA.

Posteriormente, com o intuito de confrontar os dados do Enem 2016, o desempenho dos alunos dos colégios Ceic e Emitec na redação do Enem 2019, apontou que houve uma melhora na produção textual, nas duas escolas, principalmente, no Ceic. Essa unidade escolar, que na edição de 2016 ficou na casa dos seiscentos pontos, dessa vez, teve um salto para quase setecentos pontos, em sua média.

No resultado do Emitec, por outro lado, houve pouca variação, uma vez que em 2016 não ultrapassou os quinhentos pontos, mas em 2019, enfim, obteve pouco mais de vinte pontos a mais. Essa situação, portanto, aponta para uma melhora no desempenho individual de cada escola, entretanto, tendo sido o resultado do Emitec bem inferior em relação ao do Ceic.

Ainda que as médias das duas escolas (Ceic e Emitec) de 2019 tenham subido em relação ao Enem 2016, quando juntamos os resultados das duas escolas como um desempenho único, no município de Araci, ou seja, como uma média geral, ela se configura com um total de 589,5 pontos. Isso significa que o resultado ainda ficou abaixo da média nacional, em 2019, ratificando, portanto, os desempenhos anteriores (2014/2016), quando a média das escolas de Araci também não ultrapassou os seiscentos pontos.

Salientando que, nessa última edição, os dados do Colégio Estadual Nossa Senhora das Graças não foram computados, pelo fato de ter sido dada prioridade aos dois colégios que ofertam apenas a modalidade ensino médio regular, em detrimento ao Censg, que trabalha com a modalidade ensino médio integrado à educação profissional, onde se dá mais ênfase, portanto, ao ensino técnico e profissionalizante.

Ao contrário das escolas regulares, na matriz da educação profissional não há o componente Redação na grade curricular, mas essa disciplina é ofertada concomitante às aulas de Língua Portuguesa (LP), o que, segundo Oliveira (2016, p.154) “nessas aulas são priorizados os conteúdos gramaticais, ao invés da leitura e da produção textual”. Do mesmo modo, Rojo & Cordeiro (2004, p.08), ratificam essa prática ao afirmarem que o que há nas aulas de LP, de modo geral, é um “ensino normativo, que prioriza a análise da língua e da gramática” em detrimento à

valorização do “ensino procedimental, em que os usos da língua escrita, em leitura e redação” sejam valorizados.

Uma possível ascensão na pontuação do texto dos alunos perpassa por uma mudança de paradigma no processo de ensino e aprendizagem de textos dissertativo-argumentativos, no ensino médio. Segundo Antunes (2005, p.23), “não causa nenhuma surpresa ouvir falar das imensas dificuldades dos alunos para escreverem, mesmo no final do ensino médio, textos relevantes, adequados e, conseqüentemente, coerentes.” E isto, pode ser consequência da falta de preparação por parte da escola, quando não cumpre os objetivos propostos nem segue as orientações oficiais quanto ao trabalho com produção de texto. Para a autora,

Todos nós conhecemos também as condições gerais em que esse estudo acontece: sem muito estímulo à leitura e sem tempo para um persistente exercício de se escrever textos que sejam, de fato, representativos da atividade que as pessoas desenvolvem na comunicação no dia-a-dia. (ANTUNES, 2005, p.23)

Na escola, a produção de texto não é vista como uma atividade sociointerativa, mas unilateral. O professor é quem cria as situações de produção e, principalmente, se torna o único interlocutor para quem os textos dos alunos são direcionados. Isto torna a escrita de texto uma atividade artificial e solitária, onde o escritor (o aluno) não tem uma definição clara a respeito dos objetivos de sua produção. É por isso que Marchushi (2008) vem dizer que este é um dos problemas principais nas redações escolares, pois

Não se define com precisão a quem o aluno se dirige. A cena textual não fica clara. Ele não tem o outro (o auditório) bem determinado e assim tem dificuldade de operar com a linguagem e escreve tudo para o mesmo interlocutor que é o professor (MARCUSCHI, 2008, p. 78).

Diante de todos os aspectos mencionados, pode-se perceber que a escola pode contribuir diretamente para o desempenho dos alunos na produção de textos. De certa forma, é possível justificar a classificação apresentada nas avaliações

externas, como no Avalie Ensino Médio e, principalmente, no Enem, uma vez que, para Koch (2007, p. 97), “a linguagem da escola tem se distanciado cada vez mais daquela utilizada pelos alunos, o que torna possível afirmar que muitos desses saem da escola sem saber ‘ler e escrever’.”

Conforme apresentado, muitos fatores contribuem para o mau desempenho dos estudantes na produção textual, mas é possível afirmar que a escola pública brasileira, há muito tempo, não tem cumprido com o papel de formar bons produtores de texto. Grande parcela dos estudantes está concluindo a educação básica sem as habilidades necessárias para produzir textos com qualidade. Os dados acima são confirmados ao reconhecerem que

É consensual o reconhecimento de que a escola brasileira não tem cumprido satisfatoriamente o compromisso de ensinar o aluno a compreender e produzir textos com proficiência. Ao final do ensino fundamental e do ensino médio, o estudante não tem se mostrado capaz de extrair do texto os sentidos que ele transporta nem redigir textos que produzam o resultado planejado. (FIORIN e PLATÃO, 2011, p. 05)

Portanto, o trabalho de produção textual na escola é mais suscetível ao sucesso quando esta atividade envolve situações em que os próprios alunos-escritores sentem-se motivados para escrever. Quando suas produções são contextualizadas, elas passam a ter significados para os estudantes. É por isso que Ilari (1997) afirma que para que a prática de redação na escola tenha eficiência, são necessários três aspectos pedagógicos, a saber: “a importância da leitura dos bons autores; observação prévia, pelo aluno, dos fatos que serão assunto da redação; a certeza de que o aluno esteja efetivamente motivado para redigir” (ILARI, 1997, p. 70). Para o autor, estes aspectos devem ser bem evidentes para qualquer profissional que trabalhe com problemas relacionados à redação.

Enfim, outros estudiosos, Ilari, Fiorin e Platão, afirmam que, dentre os principais entraves que impedem o avanço educacional do país, um fator, contudo, se destaca: o baixo nível das habilidades de leitura e de expressão dos estudantes brasileiros. Segundo Azeredo (2007), esse fato vem se tornando consenso entre os estudiosos, uma vez que as habilidades de leitura e expressão “são requisitos essenciais ao êxito escolar dos alunos, pois elas alicerçam e alimentam

continuamente o crescimento educacional e cultural das sociedades” (AZEREDO, 2007, p.31)

Finalmente, para que se tenham evidências dos prováveis motivos que contribuem para o desempenho insuficiente em redação, por parte dos alunos da rede pública estadual, no município de Araci, quiçá em toda Bahia, são necessárias pesquisas mais aprofundadas, com o intuito de se fazer um levantamento do contexto didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem da escrita, no ambiente escolar.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, foi possível consolidar a importância das avaliações externas no contexto escolar brasileiro. Os dados coletados ratificam a relevância e confiabilidade nos indicadores de desempenho apresentados a respeito da produção de texto dissertativo-argumentativo, no ensino médio. Primeiramente, a partir do Sistema de Avaliação Baiano da Educação, que teve a classificação dos textos dos alunos de toda rede pública estadual da Bahia, realizada em 2013, confirmada pelo Exame Nacional do Ensino Médio, na edição de 2014. Posteriormente, quando os dados do próprio Enem, edição 2016, ratificaram os resultados da redação dos estudantes, levantados pelo próprio Exame de 2014.

Quanto à edição do Enem 2019, os dados apresentados, embora apontem para uma melhoria no desempenho individual das duas escolas municipais apenas consolidam um resultado que vem sendo obtido nas últimas edições, quando a média da redação dos estudantes brasileiros não ultrapassa 600 pontos. A média nacional dessa última edição, por exemplo, confirma este quadro, o que, por sua vez, revela o que muitos estudiosos sustentam e registram a respeito da dificuldade, AZEREDO, ANTUNES, ILARI, que o aluno brasileiro tem em produzir textos, principalmente, de natureza dissertativo-argumentativa.

Dessa forma, o desempenho insuficiente em redação, nos moldes do Enem, por sua vez, não é uma situação exclusivamente local, nem estadual. Essa realidade que nos é apresentada através dos dados coletados, cuja proposta de produção textual do Enem é única, para todos os estudantes do Brasil. De acordo com dados do Inep/MEC, em 2019, quase quatro milhões de candidatos fizeram o Enem. Desse

total, apenas 53 redações alcançaram a nota máxima e, além disso, a maioria dos textos foi classificada entre 501 e 600 pontos, conforme espelho da redação do Enem 2019. Do total de redações, apenas 10% delas tiveram notas acima dos setecentos pontos.

Finalmente, destacamos a consolidação do Sistema de Avaliação Baiana da Educação como um instrumento de avaliação educacional de qualidade, bem como sua confiabilidade no levantamento, produção e divulgação de índices educacionais, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade da educação pública baiana. Por sua vez, ressaltamos também a importância do Enem enquanto política pública já consolidada há mais de duas décadas, sendo um dos maiores instrumentos de promoção e acesso ao ensino superior no Brasil.

THE PERFORMANCE OF STUDENTS FROM THE PUBLIC NETWORK OF BAHIA IN THE WRITING OF THE ENEM: A DESCRIPTIVE APPROACH FROM THE BAHIA ASSESSMENT SYSTEM OF EDUCATION

ABSTRACT

This article presents data from a descriptive study that compares the performance of students from the state public network, in a municipality in Bahia, in the textual production requested in an external evaluation of Bahia with the performance in the writing of the Enem. The research also describes the performance of students from the same school system, in different editions of the Enem, with the objective of verifying if there were advances in the writing of argumentative-essay texts. The methodological approach was the case study (ANDRÉ, 1995), of a quantitative nature, whose descriptive analysis was produced from student performance reports, data from SEC/BA and Inep/MEC. Finally, scholars in the field of text (Antunes; Marcuschi; Koch; Fiorin and Platão etc.) indicate that the difficulty in producing texts is, in general, a problem for Brazilian students. The performance of Colégio Estadual Nossa Senhora das Graças (Censg), the locus of the research, presented an average of 540 points in the Enem 2014, classifying the school, once again, in the intermediate level. From the observation carried out with a professor, in the state public network of Bahia, regarding the results of the external evaluation that had been carried out, in the previous year, by the SEC/BA.

Keywords: School performance. And either. Evaluation. Methodological Approach

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas-SP: Papirus, 1995.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- AZEREDO, Jorge. **Ensino de português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- BAHIA, Secretaria da Educação. **Avalie Ensino Médio**: Revista da Gestão Escolar. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 02, jan; dez; 2013. Juiz de Fora, 2013.
- BRASIL, Ministério da Educação. **PDE**: Plano de Desenvolvimento da Educação. **SAEB**: Ensino Médio: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB, Inep, 2008.
- CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. **Avaliações externas - perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino** [on-line]. São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social, 2013. Disponível em: <http://https://fundacao-itaú-social-producao.s3.amazonaws.com/files/s3fs-public/biblioteca/documentos/avaliacao_e_aprendizagem.pdf>. Acesso em: 20 Mar. 2020.
- FIORIN, Luiz. José, PLATÃO. Savioli, Francisco. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.
- ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. 04ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- INEP, Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação no ENEM 2013**: guia do participante. Brasília-DF, 2013.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 09ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- MARCUSCHI, Beth. Redação escolar: características de um objeto de ensino. In: **Revista da FAGED**-Universidade Federal da Bahia. 2005, n.º 09, p.139-155.
- MELO, Manuel Palácios Cunha e. Sistemas de avaliação e reforma educacional: possibilidades e desafios. In: BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete Angelina. **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil**: implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores. Brasília: Ed. Insular, 2013.
- OLIVEIRA, Jean Márcio de **A produção de texto dissertativo-argumentativo no ensino médio**: uma abordagem a partir do Programa Avalie. 233f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, 2016.

ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales. Gêneros orais e escritos como objetos de ensino: modos de pensar, modos de fazer. In: SHCNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos. Fernandez; LÚCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 03. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013.